

COMPREENDEMOS A MENSAGEM DE JESUS?



“Por que não compreendeis a minha mensagem? É porque não suportais ouvir a minha palavra.” (João 8:43)

Em certa ocasião, quando ensinava no templo, Jesus passou a ter sua autoridade questionada pelos fariseus que não criam em seu testemunho (cf. João 8:13).

Diante disso Jesus passou a explicar aos fariseus qual o objetivo da sua missão, ao mesmo tempo em que

demonstrava ter sido, verdadeiramente, enviado pelo Pai (cf. João 8:16, 18, 42). Mas nada disso foi o suficiente para que os fariseus revissem os seus conceitos sobre Ele.

Indignado com a falta de compreensão dos fariseus, Jesus formulou uma pergunta retórica que transcendeu o tempo e o espaço e, ainda hoje, ecoa na vida de muitas pessoas: *“Por que não compreendeis a minha mensagem?”*.

Os fariseus tinham em mente que, se Jesus fosse verdadeiramente um enviado de Deus, Ele deveria se comportar de forma diferente de como estava acostumado; e o seu discurso também deveria estar de acordo com as “regras” de oratória praticadas por eles. Em outras palavras, Jesus era o “negativo” de toda imagem sacrossanta projetada na mente dos líderes religiosos daquela época. Sua vida consistia numa constante quebra de paradigmas que desafiava os costumes e rituais cerimoniais locais.

A interpretação que Jesus fazia da Lei, e da própria vida como um todo, era antagônica à forma como os fariseus estavam acostumados a fazer. Ele não se limitava a ficar preso ao “modus operandi” dos judeus formalistas. Para Jesus, o princípio da Lei de Deus estava sempre acima da forma como ela estava sendo aplicada.

Desse modo podemos compreender que, para Jesus, o pecador estava acima do pecado (cf. Lucas 7:48-49); para Jesus, a necessidade de uma pessoa estava acima de sua etnia (cf. Mateus 8:5-13; Marcos 7:24-30); para Jesus, o valor de uma vida estava acima de suas posses (cf. Marcos 12:41-44; Lucas 7:11-17); para Jesus, Sua capacidade de perdoar estava acima da capacidade do ser humano em errar (cf. Lucas 23:34; João 21:15-19)... Mas todas essas concepções não foram compreendidas pelos críticos fariseus.

O autor da epístola ao Hebreus nos afirma que Jesus é o mesmo desde sempre (cf. Hebreus 13:8). Não houve alteração em Seus princípios, em Suas diretrizes, em Sua forma de julgar e discernir as circunstâncias da vida etc. Jesus é imutável (cf. Hebreus 6:17; Tiago 1:17).

Sobre isso o filósofo e historiador francês Joseph Ernest Renan (1823-1892) certa vez afirmou: *“Sejam quais forem as surpresas do futuro, Jesus jamais será ultrapassado.”*. Sendo assim, a retórica pergunta de Jesus aos fariseus no templo, ainda repercute em nossos dias. Jesus também pode estar perguntando para mim e para você: *“Por que não compreendeis a minha mensagem?”*.

Em sua carta a Igreja em Roma o apóstolo Paulo escreveu: *“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.”* (Romanos 10:17). No texto grego, para o verbo “ouvir”, não foi utilizado o vocábulo ἄκούω (*akúo* = “percepção dos sons mediante o sentido da audição”), mas, sim ἀκοή (*akoé* = “apreensão de alguma coisa com a mente”). Isso demonstra que o sentido do verbo “ouvir”, no texto de Paulo, é o de compreender, atentar, enxergar com a razão. É o mesmo sentido da frase que nossos avós não cansavam de repetir: *“Bem que eu te avisei, mas você não me ouviu e achou que era bobagem!”*.

Sendo assim, em uma tradução mais livre, o texto bíblico pode ser traduzido assim: *“A fé vem pela capacidade de compreender a mensagem; e a capacidade de compreender a mensagem vem pela palavra de Cristo.”*. A fé só é gerada pela compreensão da mensagem de Cristo.

Será que nós estamos, assim como fizeram os fariseus, interpretando a mensagem de Jesus de forma equivocada? Estaríamos nós defendendo ideais e conceitos que Jesus nunca defenderia? Corremos nós o risco de pregar um Evangelho que, na realidade, não passa de um “**Eu**angelho” recheado pela nossa subjetividade peculiar? São questionamentos que precisam ser feitos por nós diariamente...

Um dos desafios da igreja na atualidade é buscar viver uma vida que Jesus viveria caso ainda estivesse na terra. É interpretar a vida como Jesus interpretaria. É olhar para o nosso próximo como Jesus olharia. É pregar o Evangelho com o mesmo Espírito e vivacidade que Jesus pregaria.

Mais do que nunca, é tempo de interpretarmos o “Jesus histórico” dentro da história, contextualizando Suas palavras, sem abrir mão dos Seus princípios inerentes. Precisamos voltar a pregar o Evangelho da simplicidade mas sem perder a objetividade. Se vencermos esse desafio, teremos cumprido o nosso papel (cf. 1Coríntios 9:27)!

Nele, que desafia as gerações a viverem um Evangelho que produza resultados eficazes em todas as épocas,